

## Lácteos

**Kamilla Ribas Soares**

Zootecnista. Doutora em Zootecnia  
kamillars@bnb.gov.br

**Luciano Feijão Ximenes**

Zootecnista. Doutor em Zootecnia  
lucianoximenes@bnb.gov.br

**Resumo:** A produção de leite no Nordeste, no primeiro semestre, avançou 4,70% comparada com o mesmo período de 2023. Entretanto, o déficit regional da balança comercial, em volume, cresceu 52,72% de janeiro a outubro. Os efeitos acumulados do El Niño têm impactado negativamente o conforto das vacas e a produção de alimento, reduzindo produtividade, principalmente em fazendas menores. Espera-se que com a alternância de El niño para La niña, o cenário fique mais favorável para produção de grãos e forragens para o Nordeste. Apesar dos desafios, 2024 tem sido positivo para o setor no país, pois os produtores estão ajustando a rentabilidade com o preço do leite, atrelado a retração nas importações e a menor oferta. O Brasil faturou US\$ 82,09 milhões de janeiro a outubro de 2024, alta de 17,20% em relação a 2023, e o déficit decaiu para US\$ 785,42 milhões, -6,91%. Todavia, no Nordeste, os efeitos ainda são pequenos, pela grande demanda insatisfeita, assim a Região tem expandido a produção e a produtividade, sinalizando potencial de crescimento. Na mesma base de comparação, o Nordeste variou de US\$ 551,87 a 675,90 mil (+22,48%) nas exportações e acumulou déficits de US\$ -58,10 e 86,52 milhões (+48,91%).

**Palavras-chave:** lácteos; semiárido; Nordeste; commodities; desafios.

## 1 Overview

Os conflitos armados em curso têm impactado o crescimento econômico mundial, mantendo as incertezas econômicas nos cenários nacional e internacional, pelas dificuldades no planejamento de investimentos e no gerenciamento das atividades produtivas nos mais diversos setores. Um dos reflexos disto são as reduções das importações de lácteos pela China e da demanda em diversos

### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

países, diminuindo os preços globais dos produtos. As importações brasileiras, então, aumentaram consideravelmente em 2023, impactando negativamente a produção nacional. A estabilidade deve marcar o mercado global de lácteos em 2024, com a alta da produção de leite em torno de 0,56%, passando de 710 para 714 milhões de toneladas. A expectativa de demanda no consumo também deve ser modesta, apenas 0,56%, de 707 para 711 milhões de toneladas (**Tabela 1**). Este cenário sinaliza estabilidade ou discreta alta dos preços para 2025, a depender das influências das questões geopolíticas e fatores climáticos.

A China é o maior consumidor mundial de lácteos, mas os desafios domésticos recentes diminuíram a demanda, causada em grande parte por excesso de oferta, o preço interno do leite caiu e os altos custos da ração têm desanimado pequenos e médios produtores. Ainda assim, as demandas do mercado têm sido supridas de forma satisfatória, e isso se deve em grande parte à transformação que a China experimentou nos últimos cinco anos (USDA, 2024a). Por outro lado, em 2024, a produção de leite na União Europeia (UE) permanece relativamente inalterada. Os declínios dos rebanhos têm sido compensados pelo aumento da produtividade por vaca. Os desafios econômicos levaram à saída de fazendas menores e menos eficientes do mercado, o que reduziu a capacidade geral de produção de leite. Além disso, regulamentações e políticas ambientais estão impactando a produção de leite. O Acordo Verde Europeu, que define metas rígidas sobre clima, biodiversidade, água, restrições voltadas com foco no desmatamento zero, além do bem-estar animal, deverá ser intensificado a partir de dezembro de 2024 (USDA, 2024c).

A Nova Zelândia compõe 26% do comércio global de laticínios neste ano. Com um sistema de produção praticamente baseado em pasto, a produção de leite depende do clima, regulamentações ambientais e acesso à água. Mas o cenário é desafiador neste ano, que prevê uma queda de 0,7% na produção de leite fluido pelo encolhimento do rebanho nacional, atribuído a problemas climáticos e tensões financeiras, com elevados custos de produção e altas taxas de juros. Na Austrália, a produção de leite fluido deverá atingir 8,8 milhões de toneladas, um aumento de 3,5% em relação a 2023, impulsionado por condições climáticas favoráveis com melhor disponibilidade de pastagens, um ambiente macroeconômico estável, além da forte demanda doméstica e das crescentes oportunidades de exportação, principalmente nos mercados asiáticos. Quando comparado a outros países, a Austrália possui uma produção em pequena escala, porém exporta 30% de seu suprimento de leite. O País está muito integrado ao mercado global, principalmente no que tange a produção de lácteos com maior valor agregado como queijos.

A Argentina é uma região que contribui com 5% para o comércio global de laticínios, sendo que a maior parte do excesso de leite que a Argentina e o Uruguai produzem acaba sendo consumido no Brasil. O País tem sido desafiado pela instabilidade macroeconômica, que tem afetado a produção de leite fluido. Neste ano a produção de leite na Argentina deverá cair em torno de 7% (USDA, 2024c).

No Brasil, o comércio internacional de lácteos é restrito, notadamente não há excedente comercializável. Em 2024, muito embora o País ocupe a sexta posição na produção mundial com 29,80 milhões de toneladas, o consumo de 30,02 milhões de toneladas, a previsão, de acordo com dados do USDA (2024a), é de uma demanda insatisfeita em torno de 220 mil toneladas, (**Tabela 1**). Dessa forma, o déficit de lácteos no acumulado de janeiro a outubro deste ano, atinge 197,52 mil toneladas, uma queda de -2,59% em relação a 2023, pelo aumento nas exportações (+19,68%), e ligeira queda nas importações (-0,11%). Este cenário sinaliza a importância das políticas públicas voltadas para o fortalecimento da produção nacional. Em contrapartida, no Nordeste, o déficit de lácteos continuou crescente, considerando o mesmo período de 2024 em relação a 2023, tanto em valor (48,91%), quanto em volume (52,72%), (MDIC/ComexStat, 2024).

**Tabela 1 – Desempenho dos principais players mundiais na produção, consumo e comércio internacional**

Variável/Unidade geográfica	2022	2023	2024	2023-2024
<b>Produção</b>	<b>701,900</b>	<b>710,682</b>	<b>714,649</b>	<b>0,56</b>
Índia	209,700	214,580	217,900	1,55
União Europeia	163,208	163,980	164,040	0,04
Estados Unidos	111,276	111,299	111,521	0,20
China	41,554	44,315	44,914	1,35
Rússia	33,675	33,850	34,075	0,66
Brasil	28,181	29,264	29,808	1,86
Nova Zelândia	23,716	23,947	23,785	-0,68
Reino Unido	16,217	16,310	16,155	-0,95
México	14,143	14,386	14,570	1,28
Argentina	12,770	12,454	11,525	-7,46
Selecionados	654,440	664,385	668,293	0,59
Outros	47,460	46,297	46,356	0,13
<b>Consumo doméstico</b>	<b>698,486</b>	<b>707,261</b>	<b>711,224</b>	<b>0,56</b>
Índia	209,630	214,549	217,825	1,53
União Europeia	160,352	161,078	161,190	0,07
Estados Unidos	110,007	110,196	110,383	0,17
China	43,833	46,155	46,634	1,04
Rússia	34,322	34,515	34,772	0,74
Brasil	28,305	29,498	30,023	1,78
Nova Zelândia	20,881	21,114	20,948	-0,79
Reino Unido	15,941	15,968	15,863	-0,66
México	14,630	14,919	15,132	1,43
Argentina	12,446	12,220	11,275	-7,73
Selecionados	650,347	660,212	664,045	0,58
Outros	48,139	47,049	47,179	0,28
Variável/Unidade geográfica	2022	2023	2024	2023-2024
<b>Exportação</b>	<b>11,411</b>	<b>11,235</b>	<b>11,316</b>	<b>0,72</b>
União Europeia	3,847	3,928	3,860	-1,73
Nova Zelândia	2,798	2,948	2,985	1,26
Estados Unidos	1,543	1,439	1,459	1,39
Reino Unido	1,058	1,076	1,070	-0,56
Belarus	0,727	0,723	0,734	1,52
Austrália	0,707	0,516	0,526	1,94
Argentina	0,293	0,238	0,282	18,49
Rússia	0,092	0,097	0,102	5,15
Índia	0,084	0,041	0,072	75,61
Ucrânia	0,076	0,067	0,066	-1,49
Selecionados	11,225	11,073	11,156	0,75
Outros	0,186	0,162	0,16	-1,23
<b>Importação</b>	<b>8,047</b>	<b>7,714</b>	<b>7,606</b>	<b>-1,40</b>
China	2,309	1,906	1,73	-9,23
União Europeia	0,991	1,026	1,01	-1,56
Reino Unido	0,782	0,734	0,778	5,99
Rússia	0,745	0,765	0,755	-1,31
México	0,517	0,559	0,588	5,19
Argélia	0,418	0,418	0,46	10,05
Filipinas	0,376	0,306	0,312	1,96
Estados Unidos	0,283	0,298	0,31	4,03
Japão	0,304	0,276	0,288	4,35
Indonésia	0,309	0,262	0,26	-0,76
Selecionados	7,034	6,55	6,491	-0,90
Outros	1,013	1,164	1,115	-4,21

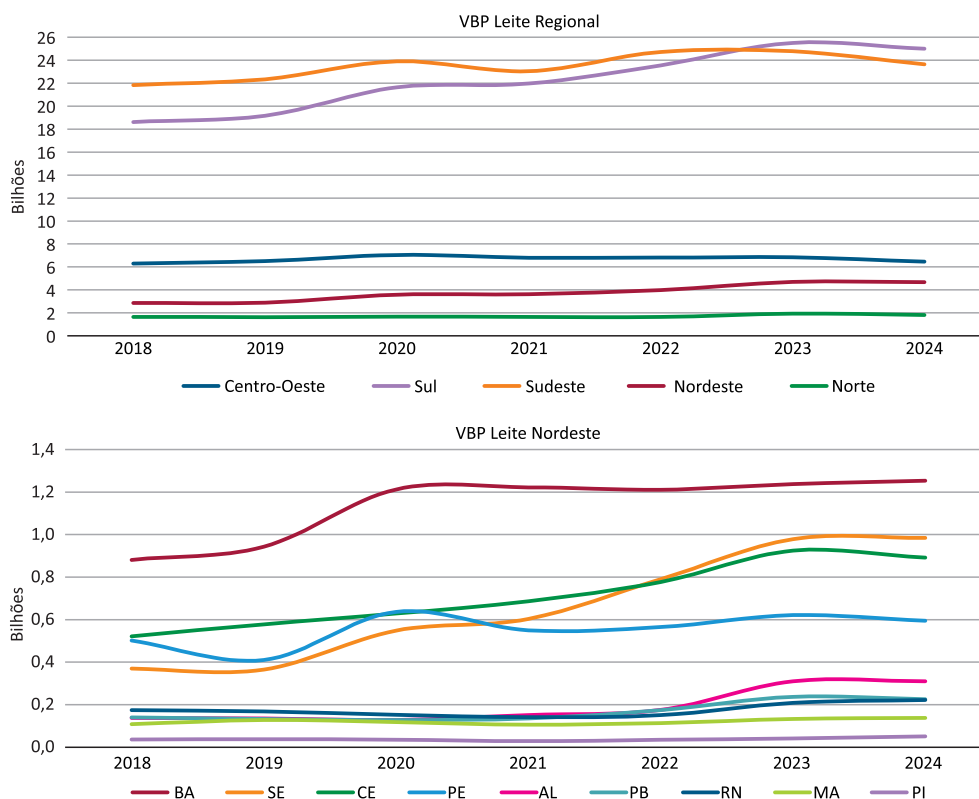
Fonte: Adaptado pelos autores de USDA (2024a).

Para 2025, a projeção global é de leve recuperação suave dos estoques, já que os maiores produtores de lácteos do mundo — EUA, UE, Brasil, Argentina, Uruguai, Austrália e Nova Zelândia — mostram ganhos marginais de produção à medida que se adaptam às atuais condições de mercado. Os menores custos de ração e maiores preços do leite devem estimular a produção na América do Sul. Nos próximos 10 anos, espera-se que a demanda global por laticínios cresça. Espera-se que a produção de leite em declínio nas regiões da UE e Oceania (Austrália e Nova Zelândia) seja atendida por aumentos de produção nos EUA e América do Sul para manter o atual suprimento de leite na próxima década, sinalizando o mercado de oportunidades para atender a demanda global.

## 2 Brasil

O Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária nacional, no acumulado de janeiro a setembro deste ano, foi de R\$ 1,2 trilhão. As lavouras participaram com R\$ 808,85 bilhões (67,6%) e a pecuária, com R\$ 387,18 bilhões (32,4%), destes, R\$ 64,48 bilhões atribuídos ao Valor Bruto da Produção de Leite, participação de 5,4% do Valor de Produção Pecuária. Considerando os dados regionais, o VBP Agropecuária no Nordeste foi de R\$ 113,41 bilhões, a Pecuária representou 22,4% em torno de R\$ 25,41 bilhões. Destes, o VBP Leite tem participação expressiva de 18,37%, equivalente em valores a R\$ 4,67 bilhões (MAPA, 2024). O VBP Leite do Nordeste segue em tendência de crescimento linear a partir de 2019, nestes a Bahia se mantém estável no topo da lista e destaca-se a participação ascendente, a partir de 2020, de Sergipe e Ceará (Figura 1), o que demonstra a força e a importância do setor leiteiro para as economias dos Estados nordestinos.

**Figura 1 – Valor Bruto da Produção de Leite por região e por estados do Nordeste, no período de 2018 a 2024**

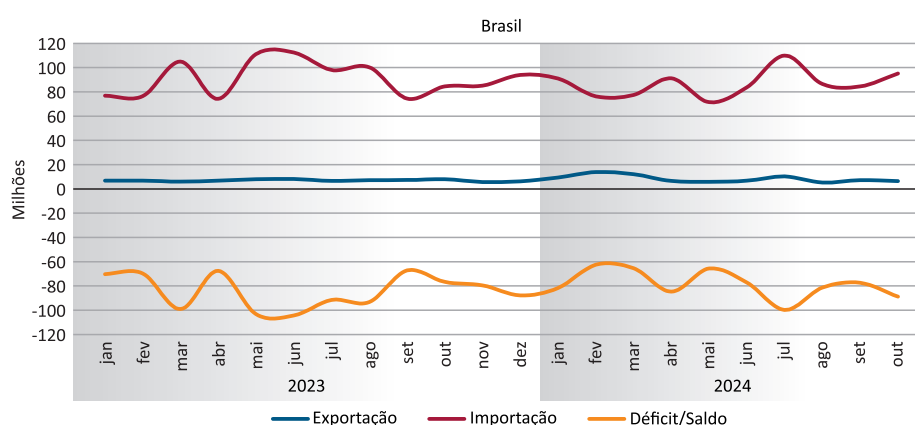


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da CGPOP/DAEP/SPA/MAPA (2024), da PTL/IBGE e Preços Conab (janeiro a setembro, 2024). Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV – setembro/2024.

Já no comércio exterior de lácteos, o déficit é histórico e cresce durante o inverno, quando as condições das pastagens pioram. As importações aumentaram 68,8% em 2023, em relação a 2022, o maior índice já registrado desde o início do século, com destaque para as importações da Argentina e Uruguai (MDIC, 2024). Não obstante, o pico de déficit foi superior a US\$ 100 milhões em maio e junho de 2023. Todavia, em 2024, houve leve reação no setor, com retração no déficit acumulado de janeiro a outubro, em torno de 6,91%, em relação ao mesmo período de 2023, de US\$ 843,76 milhões para US\$ 785,42

milhões. As exportações aumentaram 17,20% e as importações diminuíram 5,07% neste período, de US\$ 913,81 milhões para US\$ 867,52 milhões, de forma mais acentuada no primeiro semestre de 2024 (**Figura 2**). Fato que pode estar atrelado a políticas públicas para a cadeia produtiva no início de 2024, como a criação de um plano nacional de renegociação de dívidas da pecuária leiteira; a adoção de salvaguarda contra a importação de produtos subsidiados em caráter permanente e a realização de compras públicas com a inserção permanente do leite nos programas sociais do Governo, como no Plano Safra 2023/2024, linhas de crédito especial para Agroindústria do Leite e para a capitalização de laticínios e cooperativas; para o PRONAF voltado a pecuária leiteira, bem como a expansão do melhoramento genético com a Raça Girolando junto aos programas da Agricultura Familiar; além do Programa Leite Mais Saudável, junto aos laticínios e Cooperativas na tentativa de reduzir as importações; tem sido exemplos das preocupações das autoridades frente ao setor (MAPA, 2024).

**Figura 2 – Desempenho recente do comércio exterior de lácteos no Brasil (milhões de US\$)**



Fonte: Dados do MDIC/ComexStat (2024), adaptados pelos autores.

O Brasil não importa leite fluido, não havendo registros de importações em 2023 e 2024. O leite em pó foi o principal produto da pauta de importações do Brasil, seguido de queijos e soro de leite, apesar disso houve redução em valor (-13,82%) e volume (-5,88%) importado, com recuo no preço, de US\$ 3,80/Kg para US\$ 3,48/Kg (5,66%) no período de janeiro a outubro de 2024 (**Tabela 2**). Conforme precitado, a transação desse produto foi objeto do Projeto de Lei 4.309/2023 que está em caráter conclusivo na Câmara dos Deputados com foco na proibição da reconstituição de leite em pó importado por pessoa jurídica para venda como leite fluido no território nacional. Portanto, essa medida deve impactar diretamente as transações com os principais fornecedores do Brasil, Argentina e o Uruguai, que terão que se adequar as mudanças.

**Tabela 2 – Perfil do comércio exterior de lácteos do Brasil acumulados de janeiro a outubro de 2023 a 2024**

Transação/Produto	2023			2024		
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
<b>Exportação</b>	<b>70.047.078</b>	<b>25.460.367</b>	<b>2,75</b>	<b>82.097.880</b>	<b>30.471.314</b>	<b>2,69</b>
Leite em pó	1.653.708	460.534	3,59	18.665.957	3.297.613	5,66
Queijos	17.045.743	2.566.356	6,64	16.324.668	2.514.257	6,49
Leite condensado	19.442.745	8.749.647	2,22	15.770.948	6.921.446	2,28
Demais matérias gordas	13.013.821	3.958.243	3,29	14.841.397	4.749.807	3,12
Soro de leite	950.903	1.079.795	0,88	4.250.769	6.436.930	0,66
Creme de leite	2.563.333	1.154.482	2,22	2.740.016	1.302.123	2,10
Leite UHT	3.735.378	4.501.636	0,83	2.567.445	3.020.141	0,85
Manteiga	2.004.933	310.471	6,46	2.393.281	387.253	6,18
Doce de leite	1.160.159	278.623	4,16	1.149.166	289.336	3,97
Leite modificado	5.108.231	1.046.579	4,88	1.107.867	266.784	4,15
logurte	829.862	353.643	2,35	845.059	332.128	2,54
Demais produtos lácteos	1.995.493	588.660	3,39	829.633	518.540	1,60
Leitelho	533.600	408.480	1,31	606.660	433.958	1,40



Transação/Produto	2023			2024		
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
<b>Importação</b>	<b>913.808.177</b>	<b>228.241.976</b>	<b>4,00</b>	<b>867.516.490</b>	<b>227.995.974</b>	<b>3,80</b>
Leite em pó	605.127.226	159.360.693	3,80	521.494.352	149.981.570	3,48
Queijos	175.803.891	34.443.732	5,10	249.383.026	52.050.361	4,79
Soro de leite	50.152.318	19.369.976	2,59	41.036.770	13.207.731	3,11
Outros produtos lácteos	29.953.891	4.587.068	6,53	18.565.197	4.082.555	4,55
Outras matérias gordas	14.917.410	3.406.403	4,38	17.056.597	4.379.540	3,89
Manteiga	18.291.832	3.330.767	5,49	13.580.316	2.297.165	5,91
Doce de leite	2.959.018	1.044.431	2,83	4.394.000	1.476.263	2,98
Leitelho	15.215.613	2.593.499	5,87	1.433.578	458.000	3,13
Leite modificado	1.386.080	105.307	13,16	572.654	62.789	9,12
<b>Saldo/déficit (milhões)</b>	<b>-843.761.099</b>	<b>-202.781.609</b>		<b>-785.418.610</b>	<b>-197.524.660</b>	

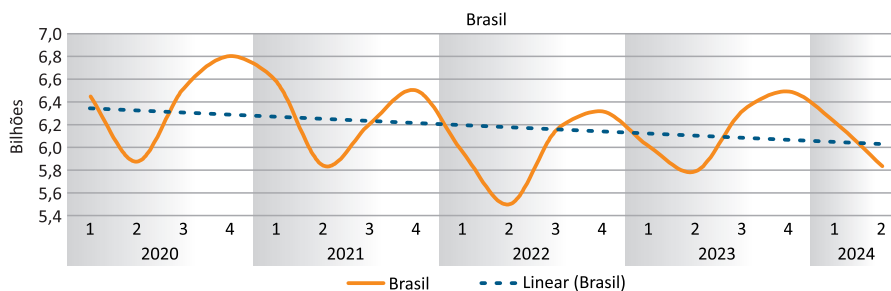
Fonte: Dados do MDIC/ComexStat (2024), adaptados pelos autores.

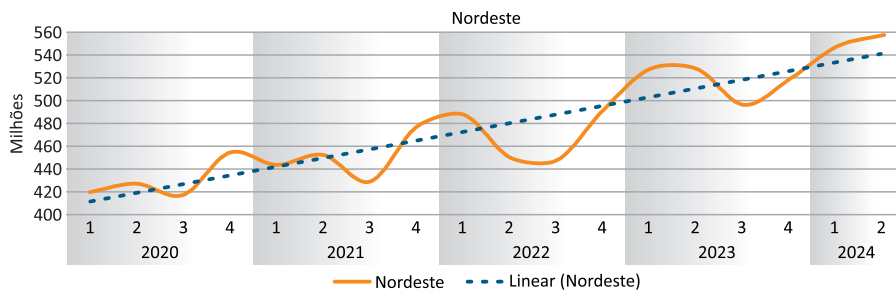
Por outro lado, as perspectivas de aumento nas exportações brasileira de lácteos são pequenas. A baixa produtividade a campo, de maneira geral, torna a matéria-prima brasileira uma das mais caras do mundo, reduzindo a competitividade e as possibilidades de expansão da atividade. A China, maior importadora mundial, teve queda nas importações globais sem sinais de grandes mudanças, especialmente leite em pó (USDA, 2024b). Ainda assim, 2024 tem sido um ano positivo para o setor no País após um 2023 de grandes desafios. Os produtores conseguiram manter níveis adequados de rentabilidade com o preço do leite em patamares relativamente elevados ao longo do ano e os custos de produção em níveis estáveis e avanços na capacidade de consumo.

A primeira metade do ano foi marcada por produção no campo acima do esperado, avançou 2,15% comparada com o mesmo período de 2023 (IBGE, 2024a). O déficit da balança comercial em volume de lácteos recuou -6,91% de janeiro a outubro (MDIC/Comexstat, 2024). Na segunda metade de 2024, os efeitos da maior estiagem prolongada, tem impactado o avanço da produção no terceiro trimestre, pois as condições extremas de calor impactam negativamente o conforto animal e a disponibilidade de pastagens, reduzindo a produtividade, principalmente em fazendas menores. Mas apesar disto, a rentabilidade dos produtores se manteve positiva no segundo semestre de 2024.

A produção brasileira de leite varia de sistemas extensivos de baixos custo e rendimento, comumente na agricultura familiar, até intensivos de alto custo, como o Free-stall e Compost Barn. Nos sistemas dependentes de chuva no Nordeste há sazonalidade da produção, especialmente após o período chuvoso, comumente restrito nos primeiros quatro meses do ano, depois o período seco com menor oferta e qualidade de forragem nativa. No País, a produção recua no outono, de abril a junho, também devido à queda na oferta de forragem (Figura 3). Todavia, das fazendas de médio e grandes portes, o uso de tecnologias de automação tem sido uma tendência.

**Figura 3 – Desempenho trimestral da produção de leite no Brasil e Nordeste**



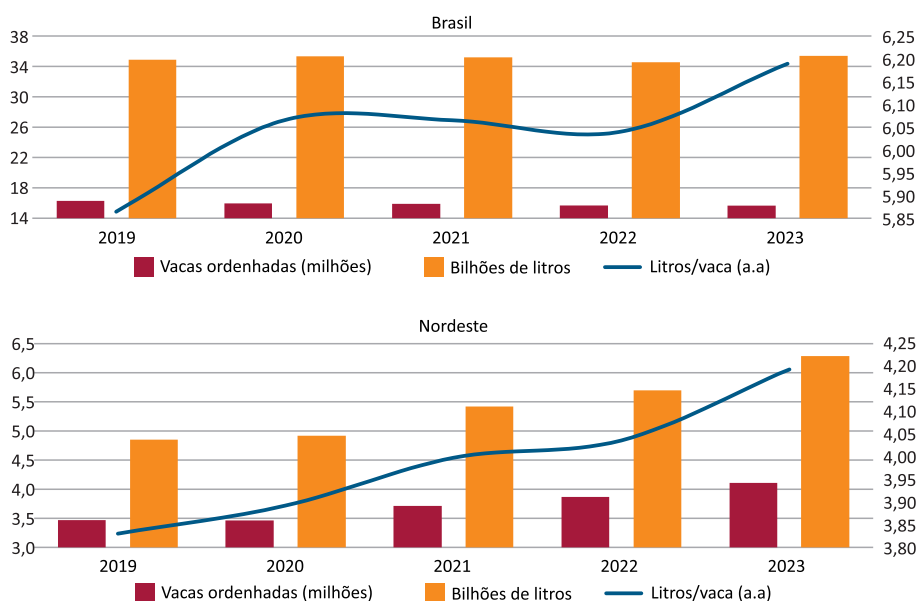


Fonte: Adaptado pelos autores da PPM – Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2024a).

Considerando os dados do último Censo Agropecuário (2017) e do IBGE (2024b), em quase vinte anos, a produção total de leite e a produção por vaca mais que dobraram no Brasil e no Nordeste, contudo, no Nordeste, o aumento do desempenho individual das vacas foi limitado pelos diversos desafios, incluindo a influência da interação genótipo-ambiente. Na Região, comumente as vacarias da agricultura familiar são caracterizadas por animais mestiços de dupla aptidão, também abatidos nos matadouros municipais. Por outro lado, o setor convive com a saída de produtores menos capitalizados, concomitantemente ao aumento da especialização dos pecuaristas com a verticalização = produção de alimentos + produção de leite + transformação. No Nordeste, poucos produzem muito e muitos produzem pouco, reduzindo até a amplitude da sazonalidade com o aumento da produtividade animal e a produção de volumoso irrigado (**Figuras 3 e 4**). Destaca-se que os produtores não têm o hábito da escrituração, assim, aqueles que operaram no vermelho “às escuras”, comumente percebem a margem negativa quando há dificuldades no pagamento dos credores ou fornecedores.

Apesar disso, considerando o desempenho da produção de leite no intervalo de 2019 a 2023, o Nordeste destacou-se, a alta foi de 29,65%, em relação a 2019, sendo 6,29 bilhões de litros em 2023 e 4,85 bilhões de litros em 2019 e a produtividade cresceu +9,46%, partindo de 3,83 litros/vaca em 2019 para 4,19 litros/vaca em 2023 (**Figura 4**). Contudo, o desempenho do País é influenciado pelas regiões Sudeste e Sul, pela participação que representam na produção de leite nacional (**Tabela 3**). Em 2023, somaram 18,92 bilhões de litros, 76,9% da produção nacional de 24,61 bilhões. No cenário nacional, houve alta de 1,44% na produção de leite em 2023 (35,38 bilhões de litros) em relação a 2019 (34,87 bilhões de litros) e a produtividade em 2019 partiu de 5,86 para 6,19 litros/vaca (a.a) em 2023, aumento de 5,54% (IBGE, 2024a).

**Figura 4 – Desempenho da produção de leite, quantidade de vacas ordenhadas e produção por vaca no Brasil e no Nordeste**



Fonte: Adaptado pelos autores da PPM – Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2024b).

O total de litros de leite produzidos no 1º Semestre de 2024 foi de 12,05 milhões IBGE (2024a). As regiões Sul e Sudeste são as maiores produtoras do País, com 4,68 e 4,47 milhões de litros de leite, 39,02% e 36,92%, respectivamente. A região Nordeste 1,11 milhão de litros (9,17%). Minas Gerais é o estado que lidera o ranking nacional com 2,99 milhões de litros (24,89%), seguido por Paraná (14,76%) e Rio Grande do Sul (11,38%). Não obstante, o maior rebanho leiteiro também é de Minas Gerais, 3,04 milhões em 2023, seguido pelo estado de Goiás, com 1,62 milhão, o estado do Paraná, com 1,20 milhão, e o Rio Grande do Sul, com 1,04 milhão de cabeças de vacas leiteiras (**Tabela 3**). As recentes enchentes no Rio Grande do Sul impactaram os abates. A cadeia de fornecimento de leite também foi interrompida, resultando na redução da produção de leite pelo estado em 72,6 milhões de litros. A expectativa é que com a chegada do La Niña, seus efeitos positivos sejam percebidos em breve, especialmente no Sul.

**Tabela 3 – Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido no trimestre, por tipo de inspeção (litros)**

Unidade geográfica	2023				2024		2024	2023-2024
	1	2	3	4	1	2	2T/1T	2T/2T
<b>Brasil</b>	<b>6.006.785</b>	<b>5.789.617</b>	<b>6.318.682</b>	<b>6.490.516</b>	<b>6.216.333</b>	<b>5.833.415</b>	<b>-6,16</b>	<b>0,76</b>
<b>Sul</b>	<b>2.360.122</b>	<b>2.337.158</b>	<b>2.737.051</b>	<b>2.581.206</b>	<b>2.403.842</b>	<b>2.276.434</b>	<b>-5,30</b>	<b>-2,60</b>
Paraná	870.104	862.897	965.211	958.853	897.435	880.820	-1,85	2,08
Santa Catarina	726.043	752.283	899.094	824.149	784.196	746.196	-4,85	-0,81
Rio Grande do Sul	763.975	721.978	872.746	798.204	722.211	649.418	-10,08	-10,05
<b>Sudeste</b>	<b>2.221.554</b>	<b>2.064.314</b>	<b>2.226.045</b>	<b>2.394.146</b>	<b>2.312.066</b>	<b>2.153.487</b>	<b>-6,86</b>	<b>4,32</b>
Minas Gerais	1.452.603	1.333.529	1.481.326	1.610.271	1.571.257	1.428.244	-9,10	7,10
São Paulo	586.051	555.348	564.425	583.533	549.031	548.460	-0,10	-1,24
Rio de Janeiro	120.076	117.419	121.420	127.742	125.889	115.828	-7,99	-1,35
Espírito Santo	62.824	58.018	58.874	72.600	65.889	60.955	-7,49	5,06
<b>Centro-Oeste</b>	<b>671.037</b>	<b>642.984</b>	<b>664.975</b>	<b>746.517</b>	<b>700.182</b>	<b>624.749</b>	<b>-10,77</b>	<b>-2,84</b>
Goiás	533.725	519.899	552.011	603.401	558.018	510.394	-8,53	-1,83
Mato Grosso	103.090	91.609	84.304	106.841	108.527	88.526	-18,43	-3,37
Mato Grosso do Sul	34.222	31.476	28.660	36.275	33.637	25.829	-23,21	-17,94
<b>Nordeste</b>	<b>527.931</b>	<b>527.731</b>	<b>496.209</b>	<b>519.369</b>	<b>547.600</b>	<b>557.656</b>	<b>1,84</b>	<b>5,67</b>
Bahia	144.412	139.688	129.848	134.249	149.357	146.764	-1,74	5,07
Sergipe	112.769	120.024	109.012	107.833	118.401	127.212	7,44	5,99
Ceará	105.687	101.459	103.078	112.592	110.296	102.264	-7,28	0,79
Pernambuco	73.770	75.088	64.946	67.329	67.808	76.203	12,38	1,48
Alagoas	32.394	31.574	31.740	33.244	35.240	35.472	0,66	12,35
Paraíba	22.854	21.643	20.484	25.277	26.532	26.752	0,83	23,61
Rio Grande do Norte	18.975	20.680	21.684	22.723	21.327	25.099	17,69	21,37
Maranhão	13.421	13.801	10.736	10.813	13.683	12.772	-6,66	-7,46
Piauí	3.649	3.774	4.681	5.309	4.956	5.118	3,27	35,61
<b>Norte</b>	<b>225.243</b>	<b>215.852</b>	<b>192.722</b>	<b>247.518</b>	<b>250.910</b>	<b>219.733</b>	<b>-12,43</b>	<b>1,80</b>
Rondônia	138.790	135.071	126.250	164.025	157.598	133.817	-15,09	-0,93
Pará	50.938	47.940	39.029	46.566	54.317	50.271	-7,45	4,86
Tocantins	30.369	28.116	21.928	30.676	33.280	30.565	-8,16	8,71
Acre	2.644	2.370	2.743	3.337	2.999	2.563	-14,54	8,14
Amazonas	2.502	2.355	2.772	2.914	2.716	2.517	-7,33	6,88

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da PTL - Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2024a).

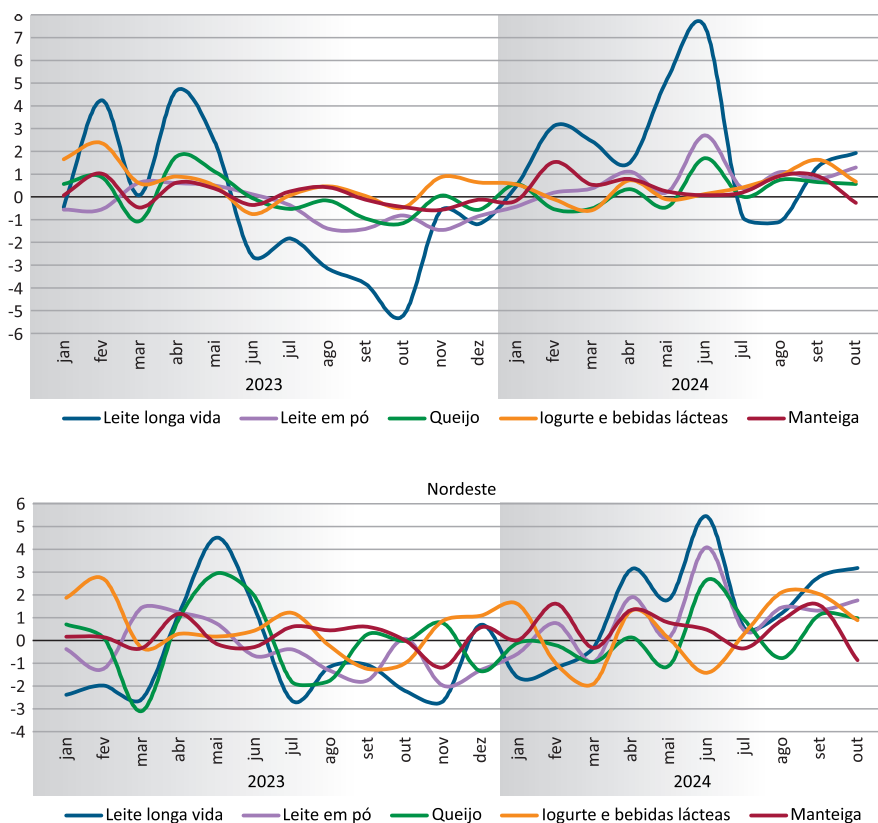
Alguns fatores tendem a alavancar o consumo, como a melhoria do emprego e da renda, que gera pressão também sobre os preços dos produtos de maior valor agregado, como queijos. Com o mercado mais equilibrado em 2024, com o crescimento do PIB brasileiro em 3% e previsão de +1,93% para 2025, a expectativa de controle da taxa de juros, com previsão da inflação de 4,38% para 2024 e 3,97% em 2025. As projeções de crescimento econômico e a estabilidade da inflação entre 2024 e 2025, juntamente com a taxa de desocupação em 6,9% sugerem cenário favorável para o setor, com aumento da



demanda por produtos de maior valor agregado. Além disso, a parcela de desalentados (pessoas que pararam de procurar emprego), no 2T2024 foi em torno de 3,25 milhões de pessoas, recuo de 11,5% em relação ao 2T2023 (IBGE, 2024c). A flutuação da taxa de câmbio é um desafio, com previsão de estabilidade em R\$ 5,40 para 2024 e R\$ 5,39 para 2025 (BCB, 2024).

A indústria está conseguindo operar em um cenário mais favorável, ainda que com o valor da matéria-prima elevado. A demanda do consumidor final voltou a crescer com melhoras nos indicadores de renda e emprego, o que permitiu ao setor preservar as suas margens em várias categorias e aumentar as vendas em volume em alguns segmentos. Com isso, os consumidores estão migrando ou retornando para produtos mais caros (USDA, 2024b). Assim, nos últimos meses, no Nordeste, produtos como queijos e leite em pó tiveram maior inflação de demanda em comparação com o leite fluido (Figura 5).

**Figura 5 – Variação acumulada (%) dos preços de lácteos no Brasil e no Nordeste**



Fonte: INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2024d).

Notas: 1) Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas;

2) A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020;

3) Valores médios.

Há preocupação crescente com práticas sustentáveis na produção de leite e na indústria de laticínios para atender ao mercado em transição, com foco em reduzir emissões de gases de efeito estufa (GEE), uso energia de renovável (bioenergia) e reuso de água, economia circular, responsabilidade social, eficiência econômica e promoção constante do bem-estar animal. A pecuária de leite pode ser protagonista na redução da emissão de GEE, com tecnologias sustentáveis já validadas, como biodigestores etc., ou seja, tecnologia que traz consigo a geração própria de energia, o aproveitamento de dejetos, produção de fertilizante, economia de custos variáveis, melhor vitrine de mercado, dentre outras vantagens. Assim, o mercado de lácteos no Brasil é uma área com oportunidades e desafios, refletindo as tendências globais e as particularidades do consumidor brasileiro.

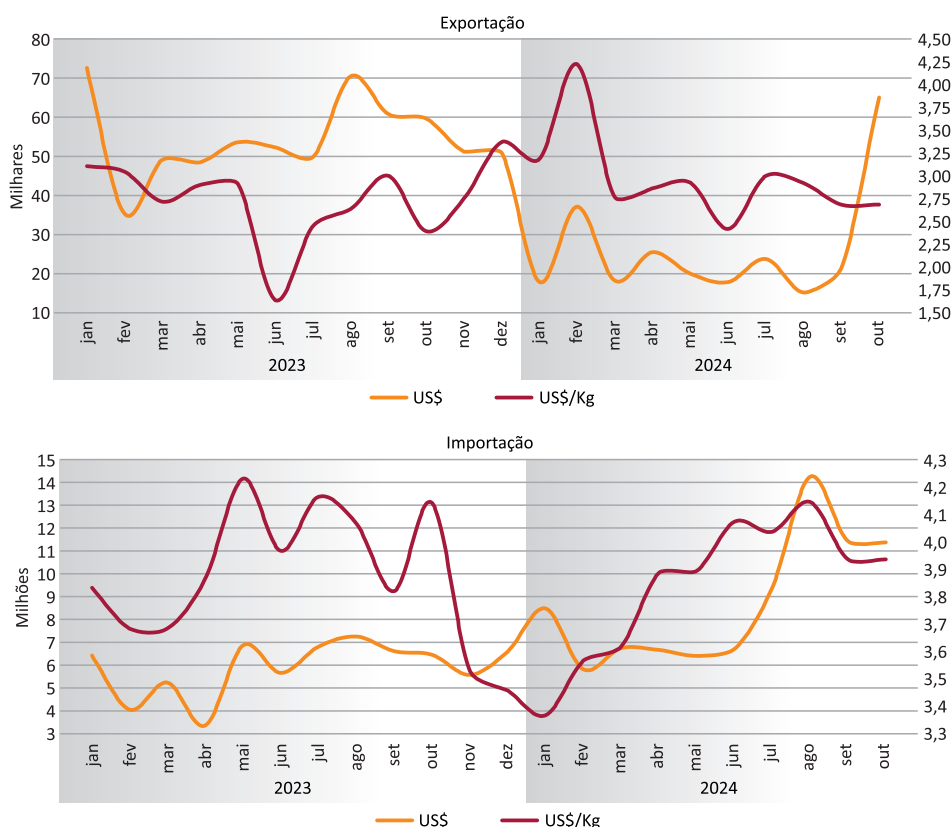
## 3 Conjuntura Regional

Os desafios históricos da atividade não limitaram o crescimento da produção e a melhoria da produtividade no Nordeste, apesar dos desafios de convivência com a seca, da baixa remuneração dos produtores e do grande volume das importações intrarregionais. A expansão da produção de leite é motivada por diferentes fatores favoráveis, somada a elevada demanda insatisfeita, dentre eles, destacam-se:

- a) Transferência e adoção de inovações tecnológicas nas áreas de saúde, nutrição, alimentação e reprodução. No caso da agricultura familiar, difusão de tecnologias coordenadas pelos órgãos governamentais de pesquisa e de extensão, como: Unidades da Embrapa, Universidades, Instituto Federais, Secretarias de Agricultura, Emater etc.;
- b) Verticalização da produção de médios e grandes produtores: produção de alimentos > produção de leite > processamento. Assim, a indústria cobre eventuais perdas econômicas dentro da porteira com a venda de lácteos de melhor valor agregado que o leite *in natura*;
- c) Desburocratização do crédito para financiamento e custeio da atividade, especialmente, recursos do Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste – FNE, gerido pelo Banco do Nordeste do Brasil.

As exportações estão aquecidas, principalmente a partir de agosto deste ano, aproveitando a carona do aquecimento dos preços médios frente a alta do dólar (US\$/kg). Entretanto, a demanda regional ainda segue insatisfeita e é crescente, aquecendo também as importações (Tabela 4; Figura 6). O consumo de lácteos aumentou, justificados pelo aumento da renda média no Nordeste, visto que a oferta de leite na Região aumentou 4,70% no primeiro semestre de 2024 em relação a 2023, de 1,055 para 1,105 bilhão de litros (Tabela 3).

Figura 6 – Desempenho do comércio exterior de lácteos do Nordeste



Fonte: Adaptado pelos autores de MDIC/ComexStat (2024).

O Nordeste é importador de lácteos de outras regiões do Brasil, o que tem resultado em esforços para aumentar a produção de leite na Região. Os efeitos da chegada do *La Niña* já são esperados,

especialmente no Sul. E com isso, os laticínios argentinos e uruguaios podem ganhar mais espaço no varejo do Nordeste, principais fornecedores da Região, apesar da prevalência de preços baixos no mercado local (Tabela 4).

**Tabela 4 – Principais países do comércio exterior de lácteos do Nordeste. Acumulado de janeiro a outubro**

Transação/UF	2023		2024		2023-2024	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
<b>Exportação</b>	<b>551.867</b>	<b>212.256</b>	<b>675.903</b>	<b>220.516</b>	<b>22,48</b>	<b>3,89</b>
Marshall, Ilhas	126.951	45.998	119.016	44.314	-6,25	-3,66
Libéria	92.404	40.397	97.478	34.914	5,49	-13,57
Argentina	-	-	115.581	24.000	-	-
Panamá	59.772	22.100	57.438	21.767	-3,90	-1,51
Hong Kong	25.700	11.013	30.207	13.117	17,54	19,10
Bahamas	22.891	6.744	32.221	11.919	40,76	76,73
Singapura	34.742	13.669	28.903	11.867	-16,81	-13,18
Malta	26.622	9.623	35.931	11.751	34,97	22,11
Chipre	13.148	4.079	20.587	5.627	56,58	37,95
Noruega	17.241	12.364	14.807	5.218	-14,12	-57,80
Selecionados	419.471	165.987	552.169	184.494	31,63	11,15
Outros	132.396	46.269	123.734	36.022	-6,54	-22,15
<b>Importação</b>	<b>58.656.380</b>	<b>14.809.212</b>	<b>87.196.595</b>	<b>22.513.464</b>	<b>48,66</b>	<b>52,02</b>
Argentina	46.437.966	11.723.571	78.147.238	20.191.772	68,28	72,23
Uruguai	3.932.934	899.784	5.957.419	1.526.550	51,48	69,66
Paraguai	7.928.484	2.150.000	2.879.639	775.000	-63,68	-63,95
Países Baixos (Holanda)	224.814	22.342	130.573	13.346	-41,92	-40,26
Alemanha	132.182	13.515	40.876	3.920	-69,08	-71,00
Itália	-	-	40.850	2.876		
Selecionados	58.656.380	14.809.212	87.196.595	22.513.464	48,66	52,02
<b>Saldo/Déficit</b>	<b>-58.104.513</b>	<b>-14.596.956</b>	<b>-86.520.692</b>	<b>-22.292.948</b>	<b>48,91</b>	<b>52,72</b>

Fonte: Adaptado pelos autores de MDIC/ComexStat (2024).

Por outro lado, o volume das exportações de queijos (+210%), soro de leite (+321%), doce de leite (+86%) e leiteiro (+33%) cresceu expressivamente no período avaliado. A arrecadação proporcionada pelas exportações de queijos e leiteiro é relevante para o setor pelo valor agregado que representam, bem como o soro de leite, por ser um subproduto valorizado não apenas pela indústria de processamento de lácteos, como também na fabricação de rações. O mercado de lácteos no Nordeste tem se tornado atraente para empresas âncoras do setor, que buscam expandir suas atividades e estruturar melhor a cadeia de produção, diante da demanda insatisfeita. O déficit no acumulado de janeiro a outubro de 2024 é de 22,29 mil toneladas, representando US\$ 86,52 milhões; teve altas de 48,91% (US\$) e 52,72% (Kg) em relação ao mesmo período de 2023 (Tabela 5).

**Tabela 5 – Perfil do comércio exterior de lácteos do Nordeste. Acumulado de janeiro a outubro 2023-2024**

Transação/UF	2023			2024			2023-2024	
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG
<b>Exportação</b>	<b>551.867</b>	<b>212.256</b>	<b>2,60</b>	<b>675.903</b>	<b>220.516</b>	<b>3,07</b>	<b>22,48</b>	<b>3,89</b>
Queijos	140.887	13.043	10,80	292.714	40.467	7,23	107,77	210,26
Leite fluído	152.170	105.137	1,45	148.187	109.311	1,36	-2,62	3,97
logurte	91.036	32.626	2,79	85.337	32.596	2,62	-6,26	-0,09
Manteiga	51.481	18.414	2,80	58.042	5.186	11,19	12,74	-71,84
Leite em pó	28.424	13.121	2,17	27.765	13.112	2,12	-2,32	-0,07
Leitelho	16.007	5.582	2,87	23.782	7.466	3,19	48,57	33,75

Transação/UF	2023			2024			2023-2024	
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG
Leite condensado	22.535	6.559	3,44	19.673	6.009	3,27	-12,70	-8,39
Creme de leite	12.422	3.625	3,43	10.089	2.938	3,43	-18,78	-18,95
Demais gorduras lácteas	6.356	1.026	6,19	5.289	942	5,61	-16,79	-8,19
Soro de leite	301	401	0,75	1.684	1.692	1,00	459,47	321,95
Demais produtos lácteos	4.171	1.268	3,29	1.496	313	4,78	-64,13	-75,32
Doce de leite	559	79	7,08	845	147	5,75	51,16	86,08
Leite modificado	24.306	10.959	2,22	205	31	6,61	-99,16	-99,72
<b>Importação</b>	<b>58.656.380</b>	<b>14.809.212</b>	<b>3,96</b>	<b>87.196.595</b>	<b>22.513.464</b>	<b>3,87</b>	<b>48,66</b>	<b>52,02</b>
Queijos	38.688.908	8.440.812	4,58	53.515.989	12.223.185	4,38	38,32	44,81
Leite em pó	18.580.221	4.908.000	3,79	32.727.865	9.110.106	3,59	76,14	85,62
Soro de leite	1.301.251	1.435.400	0,91	773.501	1.119.800	0,69	-40,56	-21,99
Demais gorduras lácteas	86.000	25.000	3,44	162.500	50.000	3,25	88,95	100,00
Doce de leite	-	-	-	16.740	10.373	1,61	-	-
<b>Saldo/Déficit</b>	<b>-58.104.513</b>	<b>-14.596.956</b>		<b>-86.520.692</b>	<b>-22.292.948</b>		<b>48,91</b>	<b>52,72</b>

Fonte: Adaptado pelos autores de MDIC/ComexStat (2024).

No ranking dos principais estados exportadores do Nordeste, considerando o período de janeiro a outubro desde 2021 a 2024, o Maranhão exportou 49,04% (393 mil Kg) do volume total da Região (802,05 toneladas). Não obstante, estima-se que Bahia, Alagoas e Ceará devam surpreender nos próximos anos, não apenas no aumento da produção, também na maior participação nos mercados externo e interno (**Tabela 6**). Em 2024, o Rio Grande do Norte se destacou na abertura de remessa de queijo muçarela fresco (não curado) para Argentina. Esse cenário provável se justifica pelos altos investimentos na verticalização e especialização da produção de leite de grandes produtores, atreladas à produção de alimentos, de leite e o estreitamento de vínculos junto às agroindústrias e/ou cooperativas, na qual envolve inseminação artificial para adequação genética, mecanização da produção de volumoso, confinamento total das vacas em lactação, sistemas de Compost Barn ou Free-Stall e ordenha mecânica e melhor gestão de custos, incluindo investimentos em energia solar. Investimentos também alavancados com recursos do Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste (FNE).

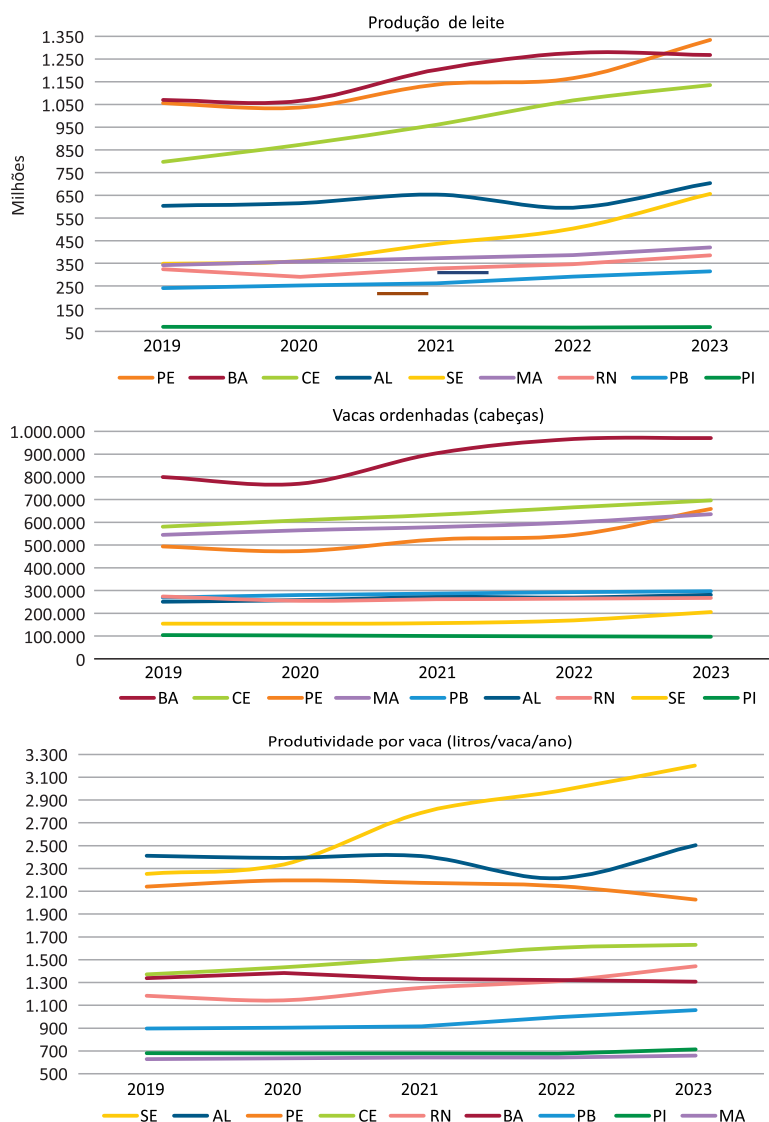
**Tabela 6 – Desempenho dos estados nordestinos no comércio exterior de lácteos. Acumulado de janeiro a outubro**

Transação/UF	2023		2024		2023-2024	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
<b>Exportação</b>	<b>551.867</b>	<b>212.256</b>	<b>675.903</b>	<b>220.516</b>	<b>22,48</b>	<b>3,89</b>
Maranhão	278.345	104.052	261.423	98.244	-6,08	-5,58
Alagoas	62.069	22.252	108.579	34.109	74,93	53,29
Bahia	94.552	31.162	88.821	31.928	-6,06	2,46
Ceará	73.796	28.091	73.066	24.521	-0,99	-12,71
Rio Grande do Norte	344	157	115.764	24.083	33.552,33	15.239,49
Pernambuco	42.761	26.542	28.250	7.631	-33,94	-71,25
<b>Importação</b>	<b>58.656.380</b>	<b>14.809.212</b>	<b>87.196.595</b>	<b>22.513.464</b>	<b>48,66</b>	<b>52,02</b>
Pernambuco	22.387.779	5.333.428	42.419.483	10.761.687	89,48	101,78
Maranhão	8.326.800	1.896.000	14.353.920	3.168.000	72,38	67,09
Paraíba	11.964.175	3.067.000	11.381.354	3.030.056	-4,87	-1,20
Bahia	6.772.968	2.429.000	7.066.740	2.577.926	4,34	6,13
Rio Grande do Norte	6.807.834	1.505.000	9.259.155	2.247.700	36,01	49,35
Ceará	717.905	171.000	1.791.136	524.000	149,49	206,43
Alagoas	855.935	215.784	924.807	204.095	8,05	-5,42
Piauí	822.984	192.000	-	-	-	-

Fonte: Adaptado pelos autores de MDIC/ComexStat (2024).

No Nordeste, entre 2022 e 2023, destacaram-se na produção de leite Sergipe (+30,62%), Alagoas (+18,14%) e Pernambuco (+14,52%); quanto ao número de vacas ordenhadas, Sergipe (+21,55%), Pernambuco (+21,16%) e Maranhão (+6,03%); e em produtividade: Sergipe (37%), Rio Grande do Norte (26%) e Paraíba (17%). Inclusive, Sergipe ao atingir 3,2 mil litros/vaca/ano superou Minas Gerais (3,0 mil). Paraná e Santa Catarina médias de 3,8 mil litros/vaca/ano e o Rio Grande do Sul, 3,9 mil (**Figura 7**).

**Figura 7 – Vacas ordenhadas, produtividade por vaca e produção de leite por Estado no Nordeste**



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de dados da PPM - Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2024).

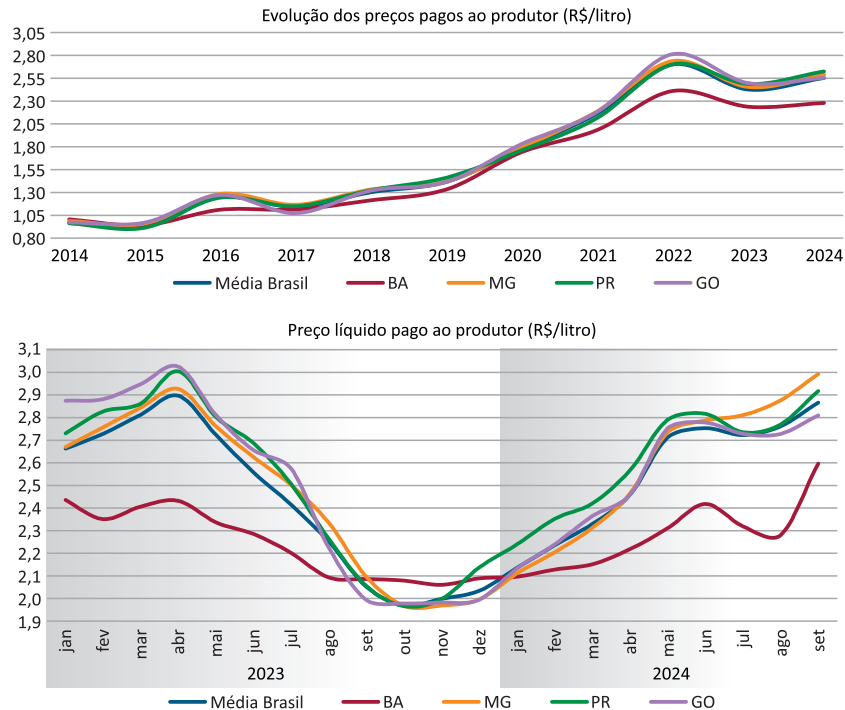
No Nordeste, a variação no preço do leite pago ao produtor é sazonal, relacionada aos períodos chuvoso e seco, conseqüentemente, à disponibilidade de pastagens, restolhos de culturas e de grãos. Em 2024, fatores climáticos foram favoráveis aos produtores de leite, com melhores preços em relação a 2023. Além disso, a previsão de término do El Niño, passando a neutralidade no 4T2024, deve continuar favorecendo a recuperação da atividade.

Em setembro, a “Média Brasil” fechou a R\$ 2,87/litro, 3,3% acima do mês anterior e 33,8% maior que a registrada em setembro/23, em termos reais (Cepea, 2024a). A valorização do leite cru em setembro está atrelada a maior competição dos laticínios e cooperativas na compra de matéria-prima, no contexto de baixos estoques, principalmente no Sudeste e Centro-Oeste. O Índice de Captação Leiteira (ICAP-L) do Cepea subiu 8,3% de agosto para setembro, atribuído ao aumento dos preços no campo, acompanhando a valorização dos lácteos em setembro. Todavia, historicamente, os preços pagos ao produtor na bacia leiteira da Bahia, ainda estão abaixo dos preços praticados nos Estados de maior produção de leite do País, como Minas Gerais, Paraná e Goiás. O que reflete desafios enfrentados pela



menor participação e distribuição de empresas âncoras do setor, e menor organização dos produtores em cooperativas, quando comparado ao Centro-Sul (**Figura 8**).

**Figura 8 – Evolução do preço líquido do leite pago ao produtor nas principais bacias leiteiras(R\$/litro)**

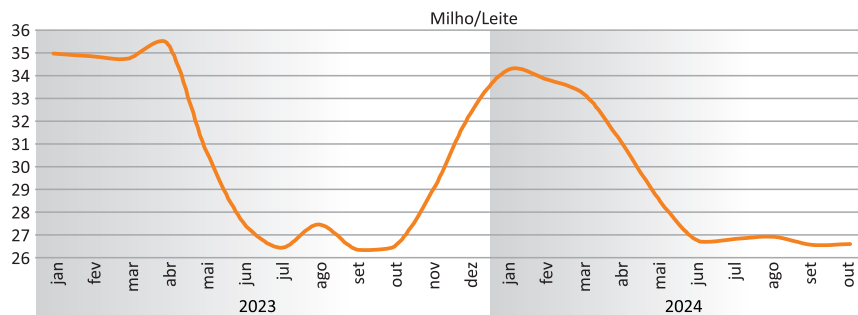


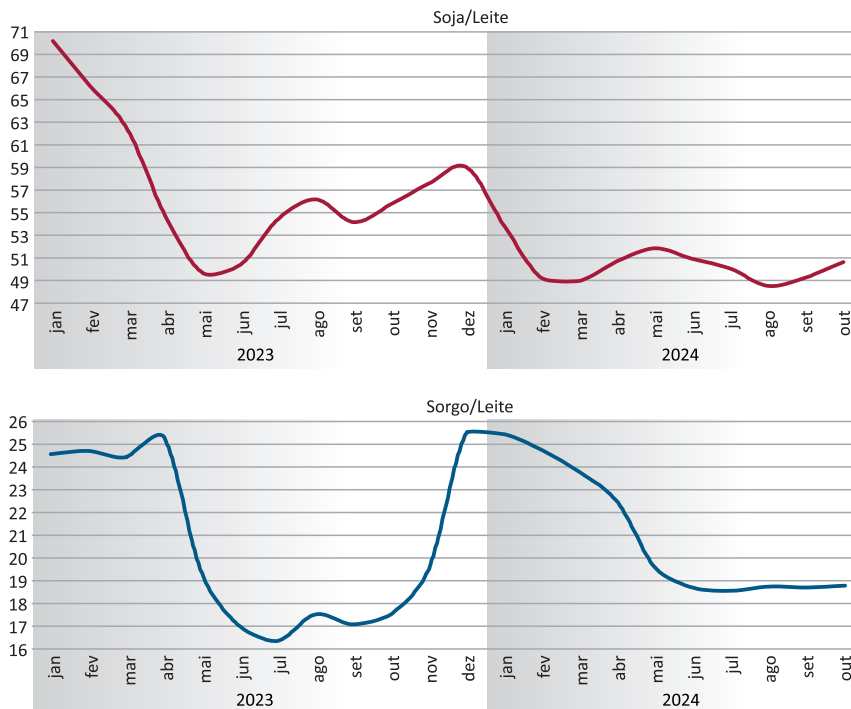
Fonte: CEPEA/ESALQ (novembro, 2024b)

Nota: "Média Brasil" extraída dos preços líquidos médios das bacias leiteiras de BA, GO, MG, SC, SP, PR e RS. Valores deflacionados pelo IPCA de setembro

Considerando o período de janeiro a outubro deste ano, a relação de preços da saca de grãos paga ao produtor oscilaram consideravelmente em torno das médias - milho/leite: 30,04 litros/saca; soja/leite: 54,29 litros/saca; sorgo/leite: 20,82 litros/saca (Conab, 2024). Já o preço do litro de leite pago ao produtor, subiu em relação à média, oscilando de R\$ 2,23 em janeiro a R\$ 2,49 em outubro, com a média de R\$ 2,31. O movimento segue altista desde abril deste ano (**Figuras 9 e 10**). O maior controle da oferta de importados, os baixos estoques e a alta demanda de consumo tem valorizado o leite fluído junto aos agentes de compra. Se a tendência continuar, pode ser um fator positivo para investimentos no setor. Ademais, a boa relação de troca entre leite e milho contribuiu para a elevação dos preços, mesmo com alta na oferta que começou a desacelerar no 2T2024.

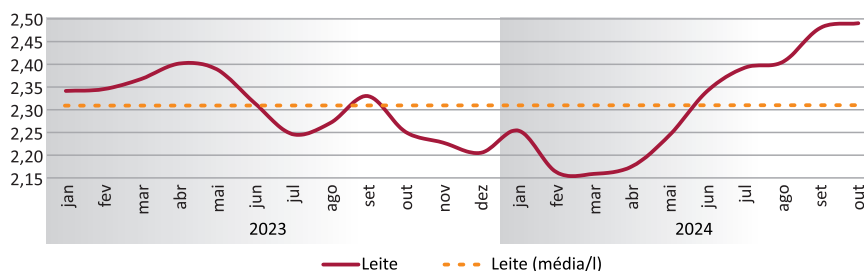
**Figura 9 – Relações de troca entre os preços (R\$) pagos ao produtor entre o leite de vaca por saca (R\$/60 kg) e milho, a soja (centro) e sorgo (R\$ a saca/R\$ litro de leite), no Nordeste**





Fonte: Adaptado pelos autores de Preços Agropecuários (Conab, 2024). Valores nominais.

**Figura 10 – Preços (R\$/litro) pagos ao produtor para o leite de vaca por saca no Nordeste**



Fonte: Adaptado pelos autores de Preços Agropecuários (Conab, 2024). Valores nominais.

Não obstante, a influência de fatores, como: os altos custos de produção, estiagens prolongadas, os baixos preços pagos ao produtor, a pulverização geográfica dos pequenos produtores, dentre outras causas, resultou na saída de muitos produtores da atividade no Nordeste. Por outro lado, a especialização de médios e grandes produtores em parceria com empresas âncoras foi crucial para o aumento significativo da produção de leite nos polos de produção da Região nos últimos anos, muito embora haja relevante demanda local insatisfeita, suprida por outras regiões do País.

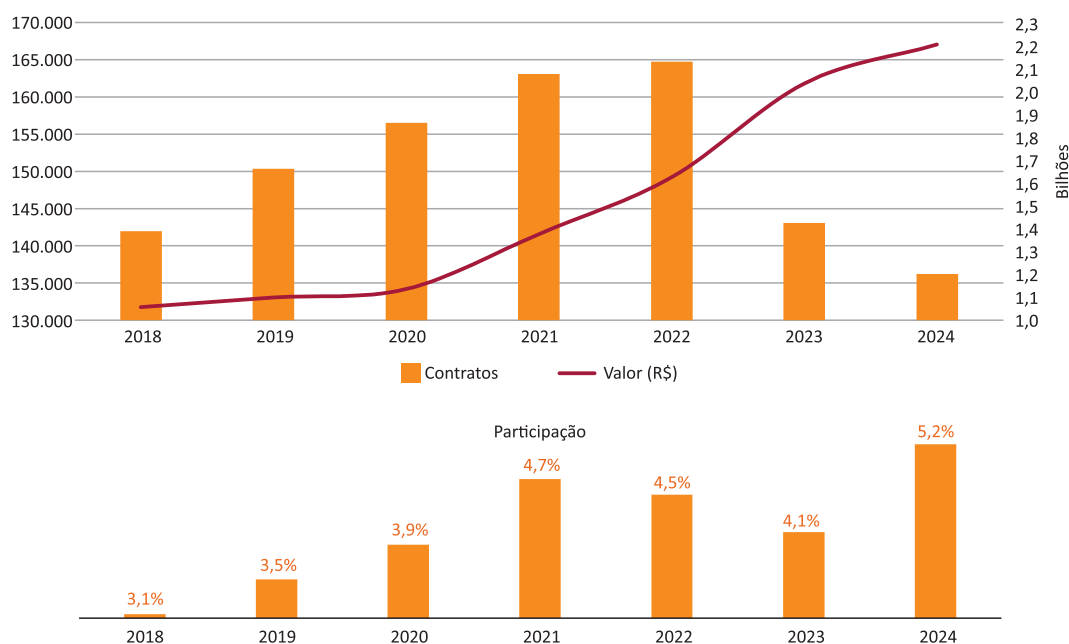
Portanto, são imprescindíveis investimentos, intervenções tecnológicas devem melhorar a economia dos sistemas de produção. Os ajustes dos fatores de produção devem focar na lucratividade e na rentabilidade, ponderando-se nos limites razoáveis de alta nos índices de produção por animal. A organização dos atores (pessoas físicas e jurídicas) com a participação dos poderes legislativos e executivos, enfim, sob a coordenação de câmaras permanentes de discussão, são ações importantes para o estabelecimento de políticas públicas para o segmento, que visem à substituição das importações com o aumento da produção local. Além disso, concomitantemente a modernização e a ampliação do parque industrial. Nas transações comerciais, urge a necessidade premente de venda de derivados de melhor valor agregado.

De acordo com a classificação Top100 2024 da MilkPoint, a maior escalada de posições comparando o ranking 2023 e 2024, foi da Fazenda Boa Sorte, em Garanhuns, Pernambuco; saltando 35 posições, de 95 para 60. O Ceará também tem se destacado, atrelado a crescente organização dos produtores, que estão implementando tecnologias inovadoras, o que tem resultado no aumento de vacas ordenhadas e da produção de leite. O Estado tem participação expressiva nas exportações de lácteos do Nordeste,

sendo três produtores selecionados no ranking Top100, maiores produtores individuais do País. Há uma diferença significativa entre a produção familiar, médio e grandes produtores, porém os produtores resilientes têm investido na produção ou na indústria seja com recursos próprios, ou por meio de políticas públicas ou com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

O Banco do Nordeste está fortemente presente na Região cumprindo seu papel e impulsionando a atividade. Considerando o período avaliado, de janeiro a outubro de 2018 a 2024, o Banco investiu cerca de R\$ 10,5 bilhões em bovinocultura leiteira. O maior percentual de investimentos é no Semiárido (92%), com recursos do FNE – Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, em cerca de 99% das operações. As contratações no Ceará, Bahia e Pernambuco se destacaram no período, com participações de 23,5%, 17,1%, 15,5%, respectivamente, nos investimentos do setor. De maneira geral, as contratações da bovinocultura leiteira cresceram cerca de 9% neste ano, sendo (+19,36%) Ceará, (+16,32%) Pernambuco, (+15,89%) Sergipe, (+11,88%) Bahia, (6,9%) Piauí e (+6,4%) Minas Gerais, em relação ao ano passado. Para o próximo ano, as perspectivas de investimentos seguem positivas e crescentes (BNB, 2024).

**Figura 11 – Desempenho das aplicações de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para a atividade para a atividade “Criação de bovinos leiteiros”, na jurisdição do Banco do Nordeste do Brasil S/A. Quantidade de contratos e valor desembolsado (esquerda) e participação dos valores desembolsados para a bovinocultura leiteira em relação ao valor total do FNE<sup>1,2</sup>**



Fonte: BNB/Base do Ativo. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE (BNB, 2024).

Notas: 1) Subclasse CNAE A0151202 (Criação de bovinos para leite); 2) Dados de 2024, acumulado de janeiro a outubro.

**Tabela 7 – Perfil geográfico da aplicação de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para a atividade para a atividade “Criação de bovinos leiteiros”, na jurisdição do Banco do Nordeste do Brasil S/A. Acumulado de janeiro de 2018 a outubro de 2024**

Região	Contratos	Valor (R\$)	% Valor
Semiárido	1.002.482	9.709.598.947,74	92,24%
Outras Regiões	53.412	816.425.143,24	7,76%
<b>Total</b>	<b>1.055.894</b>	<b>10.526.024.090,98</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: BNB/Base do Ativo. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE (BNB, 2024).

**Tabela 8 – Perfil por porte de cliente da aplicação de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para a atividade para a atividade “Criação de bovinos leiteiros”, na jurisdição do Banco do Nordeste do Brasil S/A. Acumulado de janeiro de 2018 a outubro de 2024**

Região	Contratos	Valor (R\$)	% Valor
Pequenos	10.489.408.807,58	99,65%	Pequenos
Médios	25.579.682,13	0,24%	Médios
Grandes	11.035.601,27	0,10%	Grandes
<b>Total</b>	<b>1.055.894</b>	<b>10.526.024.090,98</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: BNB/Base do Ativo. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE (BNB, 2024).

**Tabela 9 – Resultados financeiros de empresas para as atividades “Criação de Bovinos para Leite (0151-2/02)” e “Fabricação de Laticínios (1052-0/00)”**

Empresas <sup>1</sup>	Média de Receita Operacional Total <sup>2</sup>		EBITDA (%)		Lucro Bruto (%)		Lucro Operacional (%)		Retorno sobre o Ativo Operacional (%)	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
A	-	59.660.000,00	-	-	-	15,25	-	6,04	-	10,54
B	-	2.167.800.000,00	-	5,24	-	14,91	-	3,97	-	3,87
C	-	3.760.000,00	-	-	-	42,09	-	-8,25	-	-14,88
D	-	600.000,00	-	-	-	96,24	-	-55,40	-	-37,95
E	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1.998,11
F	-	2.440.000,00	-	-125,66	-	94,46	-	-156,57	-	-18,66
G	880.000,00	-	-	-	33,85	-	19,21	-	1,06	-
H	616.980.000,00	-	3,93	-	18,30	-	2,05	-	2,60	-
I	-	46.000.000,00	-	3,84	-	31,55	-	-0,78	-	-0,92

Fonte: EMIS Next (2024).

Notas: 1) As nove empresas não identificadas localizam-se nos estados do Ceará, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e São Paulo, com base na atividade principal “Criação de Bovinos para Leite (0151-2/02)”;

2) Valores correntes (R\$) médio e (%) médio, no caso de mais de uma empresa por estado. A cotação usada nos valuations e múltiplos é o preço de fechamento da data de referência. O preço de fechamento está sempre na moeda da Bolsa de Valores local.

**Tabela 10 – Resultados financeiros de empresas para as atividades “Preparação do Leite (1051-1/00)” e “Fabricação de Laticínios (1052-0/00)”**

Empresas <sup>1</sup>	Média de Receita Operacional Total <sup>2</sup>		EBITDA (%)		Lucro Bruto (%)		Lucro Operacional (%)		Retorno sobre o Ativo Operacional (%)	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
<b>Bahia</b>										
A	110.540.000,00		2,18		21,18		0,47		0,57	
B		80.410.000,00				28,42		11,63		21,76
<b>Goiás</b>										
C	186.360.000,00				16,02		-6,83		-7,69	
<b>Minas Gerais</b>										
D		2.167.800.000,00		5,24		14,91		3,97		3,87
E		924.200.000,00		21,75		40,61		20,35		13,61
F										15,7
G		709.920.000,00		14,5		44,11		12,51		16,08
H		1.406.020.000,00		4,92		11,08		2,49		2,9
I		598.650.000,00		8,8		22,1		6,7		9,06
J		284.870.000,00				41,56		3,97		7,74
<b>Paraná</b>										
L		46.000.000,00		3,84		31,55		-0,78		-0,92
K		683.190.000,00		29,56		32,88		25,42		26,52
<b>Rio Grande do Sul</b>										
M		635.590.000,00				7,07		0,39		1,24

Empresas <sup>1</sup>	Média de Receita Operacional Total <sup>2</sup>		EBITDA (%)		Lucro Bruto (%)		Lucro Operacional (%)		Retorno sobre o Ativo Operacional (%)	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
<b>Santa Catarina</b>										
N		143.010.000,00		9,22		16,64		8,43		23,49
O	616.980.000,00		3,93		18,3		2,05		2,6	
<b>São Paulo</b>										
P		297.440.000,00				-2,87		-7,62		-8,79
Q	#DIV/0!								-81,41	
R		737.530.000,00				19,72		8,12		22,06

Fonte: EMIS Next (2024).

Notas: 1) As nove empresas não identificadas localizam-se nos estados do Ceará, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e São Paulo, com base nas atividades principais "Preparação Do Leite (1051-1/00)" e "Fabricação de Laticínios (1052-0/00)";

2) Valores correntes (R\$) médio e (%) médio, no caso de mais de uma empresa por estado. A cotação usada nos valuations e múltiplos é o preço de fechamento da data de referência. O preço de fechamento está sempre na moeda da Bolsa de Valores local.

## 4 Sumário Executivo

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elevação das alíquotas de importação de alguns produtos lácteos para melhoria da competitividade interna dos produtos lácteos e aumento de renda aos produtores de leite;</li> <li>O crédito desburocratizado é fundamental para inovação do sistema de produção e à modernização da indústria. A adoção de tecnologias melhora a competitividade, seja patronal ou familiar, reduz custos, aumenta a eficiência econômica, mitiga a sazonalidade ou ociosidade, incrementa a qualidade e a oferta de matéria-prima e derivados, aumentar a capacidade de armazenamento de grãos e ração; estimula a adoção de práticas de sustentabilidade (energia solar, reuso da água, biodigestores, economia circular) e marketing, dentre outras inovações de manejo alimentar, nutricional e reprodutivo;</li> <li>Na agricultura familiar, a cooperação público-privada é fundamental para gestão e organização da produção e dos produtores. A assistência técnica permanente é fundamental para os manejos nutricional, reprodutivo e da saúde dos animais; da higiene da ordenha; do armazenamento e transporte do leite; da transferência de tecnologias de baixo custo de captação e armazenamento de água; da higiene e conservação de derivados. Entenda-se que a atividade é uma das mais presentes na agricultura familiar em todo o Nordeste, sendo uma das principais fontes de alimento e de renda;</li> <li>O segmento demanda a regulamentação da produção, do processamento e da comercialização dos produtos artesanais, como o queijo coalho. Legislação que permita o escoamento de mercadorias de melhor valor agregado entre municípios.</li> </ul>
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os eventos climáticos extremos são preocupantes, a irregularidade e a má distribuição das chuvas têm se agravado. A determinação acurada das previsões climáticas está cada vez mais complexa. Além disso, o assoreamento de rios e a devastação de matas ciliares são fatores que se agravam, limitando a captação, distribuição e a retenção de água;</li> <li>As estiagens que se observam em todo o País têm elevado o custo de energia, incluindo a indústria de transformação, associado a estiagens mais recorrentes e severas. Demandam, portanto, investimentos na geração de energia (fotovoltaica, biodigestores), no campo e na agroindústria;</li> <li>Desde início de abril deste ano, o El Niño vem decrescendo acentuadamente passando ao estado de Neutralidade. A perspectiva agora é uma transição das condições de neutralidade para o fenômeno La Niña.</li> </ul>
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>A bovinocultura leiteira é atividade tradicional no Nordeste, na qual seus produtos têm boa liquidez no mercado formal ou de proximidade (local). O setor é abrigado com inúmeras instituições públicas de pesquisa (Unidades da Embrapa, Universidades Federais e Estaduais etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras) e de formação e de qualificação profissional. Contudo, apesar dos esforços do Estado, no âmbito da agricultura familiar, urge a necessidade de maior intervenção para a organização dos produtores e da gestão da produção, bem como, p. ex., de investimentos para captação e armazenamento de leite, dada a pulverização geográfica dos produtores; da transferência de tecnologias de captação e armazenamento de água no período das águas;</li> <li>No âmbito patronal, os investimentos são fundamentais para eficiência operacional dos sistemas de produção e de processamento, melhorando a rentabilidade e a lucratividade. Destaca-se o aumento da capacidade de armazenamento de grãos, práticas de economia circular (ASG), geração de energia, dentre outras;</li> <li>Destaca-se a carência de marketing para promoção dos benefícios à saúde pelo consumo de lácteos;</li> </ul>



Resultados das empresas que atuam no setor	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presença de empresas âncoras e de inúmeros laticínios de pequeno porte;</li> <li>• A saída de produtores menos capitalizados da atividade e a queda da oferta de leite, que é pulverizada geograficamente, promove a concorrência entre laticínios e as redes de varejo e atacadistas. Além disso, são muitos produzindo pouco e poucos produzindo muito. Complementa-se que os laticínios já ofertam uma gama de produtos semelhantes, aumentando a concorrência nas gôndolas no varejo. A consequência é que a oferta doméstica tem diminuído, abrindo janelas para o aumento das importações, inflacionando os custos pela competitividade. Os produtores estão convivendo com essa forte pressão sobre a rentabilidade e muitos declinando da atividade;</li> <li>• No levantamento da Top 100 da Milkpoint 2024, em 2023, os 100 maiores produtores de leite do País alcançaram média diária de 28.739 litros, aumento de 7,55% frente 2022, e de 340% em comparação ao primeiro levantamento de 2001. Os 10 maiores conquistaram a média de 69.161 litros/dia, 7% superior ao ano passado. O valor estimado de produção diária entre os que figuram o ranking Top 100 é de aproximadamente 2,9 milhões de litros, 4,3% do leite inspecionado. A faixa de custos de produção entre R\$ 2,25 e R\$ 2,50 foi a mais citada (33%), seguida de R\$ 2,00 e R\$ 2,25 (29%) e de R\$ 1,75 e R\$ 2,00 (20%). Em 2023, 2 produtores figuraram nesta faixa. Das 100 fazendas que compõem o Ranking, 84 delas mantêm seu rebanho em sistema de confinamento (Free Stall ou Compost Barn);</li> <li>• Os fornecedores geralmente se integram, pois, as cooperativas de laticínios oferecem aos agricultores a oportunidade de acessar mercados maiores e usar itens de capital, como embalagens e fábricas de processamento. O mercado de laticínios é bastante fácil de entrar como uma pequena empresa. No entanto, para atender o mercado de massa, as empresas devem ter preparo e com algum nível de integração, se quiserem garantir uma entrada bem-sucedida no mercado (Marketline, 2022).</li> </ul>
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O cenário é bastante complexo, os lácteos têm relevância econômica e social, sendo produtos de elevada liquidez, porém as cadeias de produtos e a atividade carecem de programas estaduais de fomento e de política nacional de fomento. Leite e derivados são excelentes fontes de nutrição e fazem parte de um grande portfólio de outros produtos. Contudo, a atividade é sofrível em remuneração, organização dos produtores, sazonalidade da produção, bem como a competitividade da indústria de processamento, dada a baixa competitividade frente à concorrência externa, elevada e anacrônica carga tributária, dentre outras limitações;</li> <li>• Importante destacar que houve avanços no setor, como: o Eixo Norte em operação como equipamento logístico de exportações de lácteos nordestinos, reduzindo custos; regiões produtoras no Nordeste de grãos Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia); o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita de derivados; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações;</li> <li>• Os produtos lácteos tendem a ser um alimento básico na dieta das pessoas; portanto, é improvável que sejam substituídos. No entanto, existem muitas alternativas para aqueles que desejam reduzir ou eliminar os laticínios de suas dietas (Marktlne, 2022).</li> </ul>

## Referências

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus: Relatório de Mercado**. 1 de novembro 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/01112024>. Acesso: 5 out. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei: PL 4309/2023**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2385726>. Acesso: 26 nov. 2024.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Boletim do Leite**. <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso: 26 nov. 2024. 2024a.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Preços Agropecuários: Leite**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/leite.aspx>. Acesso: 26 nov. 2024. 2024b.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços de mercado**. <https://www.conab.gov.br/info-agro/precos>. Acesso: 26 nov. 2024. 2024.

EMIS NEXT BUSINESS RESEARCH. **Visualizador de Empresas (Company Screener)**. São Paulo: ISI Emerging Markets Group. Contrato 2020/070 – Banco do Nordeste do Brasil S.A./Internet Securities do Brasil Ltda. Disponível em: <https://www.emis.com/pt-br/> Acesso em: 27 nov. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Trimestral do Leite (PTA). 2º Trimestre**. 2024a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/leite/>. Acesso: 5 out. 2024. 2024a.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PPM – Pesquisa Pecuária Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2022> Acesso: 5 out. 2024. 2024b.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD – **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2024b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=quadro-sintetico/>. Acesso em: 5 out. 2024. 2024c.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor**. 2024c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. Acesso em: 26 nov. 2024. 2024d.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **VBPBrasil – Valor Bruto da Produção Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-bruto-da-producao-atinge-r-1-2-trilhao-em-agosto>. Acesso: set. 2024.

MARKETLINE. **MarketLine Industry Profile Dairy in Brazil**. Reino Unido: MarketLine. October 2022. 37p.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Comexstat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/> Acesso em: 5 out. 2024.

MILKPOINT. **Artigos**. Levantamento Top 100 2024. 40 p. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/artigos/top-100/top-100-2024-quem-sao-os-100-maiores-produtores-de-leite-do-pais-236525/> Acesso em: 5 out. 2024.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **PDS - Production, Supply and Distribution ONLINE: Livestock and Poultry**. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 5 out. 2024. 2024a.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Dairy and Products Annual. Brasil**. Acesso em: 5 out., 2024b.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Dairy: World Markets and Trade**. Acesso em: jul. 2024. 2024c.

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**